

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Informações Espiritanas

CSSP Newsletter and Spiritan News

11-1-2003

Informações Espiritanas, Número 149

Congregazione Dello Spirito Santo

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po>

Repository Citation

Congregazione Dello Spirito Santo. (2003). Informações Espiritanas, Número 149. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po/162>

This Article is brought to you for free and open access by the CSSP Newsletter and Spiritan News at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Informações Espiritanas by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.



As comunidades e grupos internacionais tornam - se rapidamente a regra para os Espiritanos

Dos doze novos superiores que participaram no encontro deste ano no generalato de 15 a 20 de Setembro, metade pertenciam a grupos internacionais. Vários deles fizeram notar que isso revela a nova forma de vida e da missão na nossa família religiosa. Entre as outras circunscrições há algumas com uma forte marca de internacionalidade: a PAC é formada pelos Camarões, África Central, Congo Brazzaville e Gabão; a mesma coisa a FANO reagrupa o Senegal, a Guiné-Conakry, a Guiné-Bissau e a Mauritânia.

Não há muito tempo, muitos espiritanos podiam esperar viver e trabalhar a maior parte das suas vidas com confrades da mesma raiz cultural : chegando a um país estrangeiro e longínquo o missionário sentia-se apoiado por uma estrutura forte, no meio de confrades já conhecidos. Assim, sentia-se rapidamente em casa. Os homens tinham as suas particularidades, claro está, mas muitas coisas eram-lhes familiares: maneira de pensar, história comum, um mesmo sentido de humor, etc. Abordava-se a língua e a cultura local a partir da segurança do conhecido e do familiar. A maior parte das vezes, os espiritanos de hoje são confrontados com um novo desafio, o de aprender a conhecer os confrades de uma outra raiz cultural e a trabalhar com eles. Antes de mergulharem na cultura local, devem aprender a respeitar e a apreciar a cultura daqueles com quem querem viver e partilhar a missão.

Diferentes observações sobre estas comunidades ressaltam dos relatórios e das discussões.

- O estilo habitual de formação das nossas províncias e fundações não preparam bem os nossos jovens para a vida comunitária e apostolado num quadro internacional ; deveriam aprender a deixar a sua pátria para trás e compreender que a arrogância, a intolerância, as noções de superioridade cultural ou religiosa não têm lugar na mentalidade de um missionário.
- É necessária uma reflexão e organização cuidadosas antes de estabelecer um novo grupo internacional. Cada comunidade deve ser formada de pessoas que possam trabalhar e viver em conjunto, que queiram ser sensíveis às preferências de cada confrade.
- Num grupo internacional, há um cruzamento de culturas e costumes que se enriquecem mutuamente, mas não é de

modo automático que os confrades aproveitam desta situação: ela requer grande tolerância, aceitação mútua e espírito de compreensão.

- A qualidade da vida comunitária depende menos da origem dos confrades do que da vontade de cada um partilhar a sua vida com os outros. Podem surgir dificuldades da raiz cultural, das idades, do estilo de formação recebida; mas um diálogo aberto e sincero é habitualmente suficiente para reduzir as dificuldades.
- Os grupos e as comunidades internacionais encontram os mesmos desafios que aqueles que tinham conhecido as nossas províncias e fundações no passado : uma relação correcta com os bens materiais, um estilo de vida

simples, a auto-suficiência financeira, a procura de meios para sustentar a nossa missão. Se é verdade que Deus não deixará seus filhos morrer de fome, também é verdade que temos o dever de encontrar os recursos necessários para assegurar a nossa vida. As pessoas com quem vivemos são habitualmente

pobres e não podem dar grande coisa para nos sustentar. Muitas vezes, não há recursos financeiros no país e as despesas são enormes : transportes, viagens, alimentação, formação, etc. Há confrades cheios de sonhos e de iniciativas para o trabalho missionário, mas estes sonhos desaparecerão rapidamente se falta o suporte financeiro.

- Estamos a caminho de uma regionalização; já foram dados passos importantes nesta direcção. Todavia, quando olhamos atentamente a situação, vemos que certos grupos que fazem parte da região estão muito limitados para responder concretamente aos desafios que encontram : formação, projectos missionários comuns, finanças, pessoal, etc.
- A solidariedade das outras circunscrições e dentro dos grupos está em progresso, mas deve ser ainda mais encorajada, sobretudo entre os nossos jovens confrades.
- Num mundo globalizado e em cada dia mais uniformizado, os povos insistem sobre os seus direitos de existir, enquanto que outros afirmam a sua identidade (a sua agressividade) ruidosa e fortemente. É neste contexto que as nossas frágeis comunidades cristãs multiculturais existem.
- Estamos nas alinhadas de fractura entre o norte e o sul, entre o cristianismo e o islamismo, entre ricos e pobres; somos testemunhas do universal.

Grupo Internacional	Número de confrades	Número de nacionalidades
Paraguai	15	11
Croácia	4	3
Moçambique	6	4
Malawi	12	8
Zâmbia	13	5

- A nossa encarnação num povo particular, pressupõe um desejo benevolente de se tornar um com ele. Isso não pode ser feito sem um espaço de tempo, para chegar a conhecer a história do país, a sua cultura, a sua religião, os seus costumes e a sua língua. É somente assim que se podem estabelecer laços profundos ; quando a terra está seca, uma árvore deve criar raízes fortes e profundas para ser capaz de dar frutos.
- No meio das pessoas voltadas sobre si mesmas, acreditamos na importância das comunidades internacionais, que mostrem que é possível viver harmoniosamente em conjunto. É nesta tensão entre a abertura ao universal e a necessidade de uma identidade cultural que nós percebemos a presença do Espírito Santo.

Valor do testemunho destas comunidades

Os novos superiores insistiram nas suas discussões sobre as dificuldades e os desafios, mas nenhum pôs em dúvida o extraordinário valor do testemunho de tais comunidades inter-culturais no mundo de hoje. Isso foi bem expresso no último Capítulo Geral de Maynooth.

« Conflito, discriminação racial e o culto do individualismo, existem muito no nosso mundo de hoje. Vivendo em comum, nós que vimos de lugares e de culturas diferentes, dizemos aos nossos irmãos e irmãs que a unidade da raça humana não é um sonho impossível. Neste sentido, a nossa

vida comum é parte integrante da nossa missão e um poderoso testemunho na mensagem do Evangelho. No mesmo espírito, nós integramos o trabalho apostólico das nossas comunidades na vida e nos projectos pastorais da comunidade cristã local ! (Maynooth 4.15)

Testemunhos vindos de fora da congregação são talvez ainda mais significativos. Num artigo da Vida Espiritana em 1997, René Tarbad citava a apreciação dos bispos do Congo sobre o testemunho das comunidades internacionais :

«Religiosos, o vosso papel é grande... Muitos de entre vós vivem numa comunidade de raças e de línguas diferentes. Nada na história dos vossos países justifica os esforços que fazeis para viver como irmãos, se tal não for a vossa fé. E nós sabemos que isso nem sempre é fácil de viver na mesma casa quando se é muito diferente e quando muitas coisas nos opõem. Encorajamo-vos a esforçar-vos a pôr em comum as vossas diferenças em nome da vossa fé para serdes testemunhas do que pode parecer impossível: amar-se para lá das línguas, das raças e dos costumes. Assim, vós sois

para o povo congolês um exemplo do que se tornou possível pela fé em Jesus Cristo, centro de uma verdadeira e profunda unidade do género humano. Se Brancos e Negros, Senegaleses e Nigerianos podem amar-se assim, qual é o Congolês que pode legitimamente afirmar que ele não pode partilhar com um outro Congolês, sob pretexto de etnia diferente...» (Conferência Episcopal do Congo, 1993 – citado na V.E. no. 7).

Do mesmo modo na Vida Espiritana, Ide de Lange lembrava o impacto que a comunidade espiritana internacional no país de Borana na Etiópia, tinha na população local :

“Inicialmente, a nossa internacionalidade não era particularmente notada. Foi somente depois de chegarem os membros africanos do nosso grupo, a Irmã Lydia, da Tanzânia, os Padres Peter Osuji e Jerôme Onwughalu da Nigéria e os estudantes do Quênia, Tanzânia e Uganda, que as pessoas começaram a pôr questões, como estas: « Como estão juntos aqui? Já se conheciam antes de virem para a Etiópia? O que os levou a viverem juntos, uma vez que são de tantas nacionalidades diferentes »? O facto de pregarmos

todos o mesmo Evangelho, teve um impacto particular. Afinal de contas, isto não é só « o Evangelho do homem branco ». A nossa aceitação mútua e a nossa vida em comunidade desconcertaram as pessoas, até um certo ponto. Olhar o grupo como uma unidade, por exemplo, não era evidente para eles. Punham questões, especialmente aos



Metade destes novos Superiores no seu encontro em Roma em Setembro pertenciam a Grupos internacionais

confrades africanos, como esta: « quanto vos pagam pelo trabalho que vocês fazem para eles ». Quando eles respondiam que não eram pagos e que todo o grupo formava uma só comunidade, a situação ficava um pouco mais clara. As pessoas pouco a pouco foram-nos aceitando como nós somos, uma equipa internacional, e a nossa internacionalidade torna-se uma vantagem na nossa missão de evangelização. As respostas às suas questões começavam pouco a pouco a dar sentido à nossa presença: nós estávamos lá, todos juntos, porque tínhamos uma fé comum no Evangelho e porque a nossa vocação era o anúncio da Boa Nova àqueles que ainda a não tinham ouvido, levar a esperança aos pobres, aos doentes e às pessoas em dificuldade. O facto de vivermos juntos numa só comunidade de pessoas, quando vínhamos de nacionalidades e culturas completamente diferentes, dava um forte testemunho de unidade a todos os crentes. Nos nossos encontros com eles, eles compreenderam que nós queríamos partilhar alguma coisa que ia muito além das fronteiras e dos povos. A nossa internacionalidade tornou-se assim um testemunho do Evangelho para aqueles que estavam dispostos a acolhê-lo”. (V.E. 8).

Encontro dos espiritanos que trabalham junto dos refugiados em África

Quatro espiritanos estiveram reunidos no generalato de 30 de Setembro a 3 de Outubro para uma troca de pontos de vista e para melhor compreender a natureza dos seus respectivos ministérios junto dos refugiados e migrantes em África. Foram Korsah (Guiné-Conakry), Paul Flamm (Tanzânia), Peter Dike (Nigéria) e Stan Augustijns (África do Sul). Nestes debates juntaram-se ainda John Kilcrann (coordenador de Justiça e Paz e organizador do encontro) Jerónimo Cahinga (conselheiro geral), Firmino Cachada (Centro espiritano europeu para a cooperação e o desenvolvimento em Bruxelas), e Pierre Sakodi que trabalhou com refugiados na África do Sul e prossegue actualmente estudos especializados na Bélgica

Os relatórios haviam sido enviados antes da reunião, para darem uma ideia da vida e do ministério nos campos de refugiados, uma descrição dos elementos essenciais do seu ministério, os problemas que encontram e das propostas de futuro.

Ministério espiritano dos refugiados e migrantes.

Os participantes destacaram que este ministério tem uma dimensão pastoral e uma dimensão social que decorre da situação ; o aspecto pastoral é o que distingue o seu trabalho como espiritano do das organizações internacionais e das ONGs. Nestes dois aspectos deste ministério está incluída a defesa dos refugiados e os esforços de paz, cura e de reconciliação entre as partes concernentes.

Foram sublinhados nove problemas que encontram estes confrades no seu ministério :

- 1 A possibilidade de ter pessoal formado, voluntário para um compromisso de longa duração e capaz de o fazer, incluindo mesmo uma nova nomeação quando a primeira terminar.
- 2 A natureza fluida e transitória deste ministério.
- 3 O stress emocional (psicológico) ligado ao trabalho com pessoas cuja comunidade está perturbada, que sofreram muito e que enfrentam riscos inauditos, e que os podem atingir a eles mesmos.
- 4 A presença de preconceitos e de ciúmes por parte das populações de acolhimento, por vezes mesmo entre os agentes pastorais locais.
- 5 As divisões, as intimidações, a criminalidade e as violências na comunidade onde trabalham.
- 6 Mexer com informações que podem pôr em risco a vida de outros e dos próprios ministros, e que podem comprometer a presença espiritana.
- 7 Construir redes que põem em relação os actores respectivos, na congregação e fora dela.
- 8 Um financiamento para um curto e longo prazo.
- 9 Tensões na comunidade religiosa, especialmente numa equipa internacional onde os recursos externos pessoais são tão desiguais.

Algumas propostas para as circunscrições:

- É importante trabalhar em ligação com as dioceses e os organismos da Igreja que têm a mesma orientação.
- A formação espiritana deveria assegurar que os jovens confrades fossem sensibilizados para os problemas dos refugiados e formados para trabalhar com eles. O estágio é um período importante de formação em que eles se podem preparar para este ministério.
- Apoio financeiro : a congregação deve examinar esta questão dado que a situação financeira (para os bens essenciais) de muitos confrades comprometidos neste ministério é precária. São precisas também finanças para as infra-estruturas do seu trabalho.
- A congregação deve ter um serviço que faça ligação entre os espiritanos que trabalham com os refugiados em África.
- É igualmente importante coordenar os contactos com os governantes e outras instituições.
- É importante investir nas comunicações (telefone, correio, boletins...).
- É importante ser capaz de criar e de gerir projectos para os refugiados (educação, formação...).
- Deveríamos investir na educação do povo, na formação para os direitos humanos (por exemplo « os advogados populares »), na conscientização e na construção da paz com os refugiados e a população local junto de quem se encontram.
- O trabalho de reconciliação e de cura é uma parte muito importante do nosso ministério.
- Pode haver tensões entre um ministério espiritano para os refugiados e o facto de estar ligado a uma paróquia.



1^{ere} fila - da es. para a d.: PP F. Korsah, P. Dike e J. Kilcrann.
2^{eme} fila - da es.. para a d.: PP F. Cachada, P Sakodi,
P. Flamm e S. Augustijns

NOTÍCIAS DIVERSAS

PRIMEIRAS NOMEAÇÕES- 2004

NOME	De	Para
BARCO Venancio	Angola	FANO
BAVA Wandali M. Kamati	Angola	Portugal
RAFAEL Francisco Br	Angola	Angola
SETECA Agostinho	Angola	Angola
ILUNGA-NGONGO Jean-Pierre	Congo-Kin	CKF
MFUNGI MUNGANGA Anatole	Congo-Kin	Brasil
NSENGA NKENYE André	Congo-Kin	CKF
KARABWE Joachin	EAP	EAP
KISOI Benedict M.	EAP	PAC
LEKUNDAYO Joseph	EAP	Reunião
MAKOKHAH Vincent	EAP	EAP
MBAJO Linus	EAP	Irlanda
NDOLO Bernard	EAP	Espanha
SHIRIMA Evarist	EAP	França
WAMBUA Benedict Nzioki	EAP	EAP
DIAGNE Abdou Jean François	FANO	Gambia
BUTTIGIEG Samie	Irlanda	Austrália
AVI Emmanuel	Nigéria	Holanda
IFEANYI Obinna	Nigéria	TransCanada
NWAKUNA Hyacinth	Nigéria	Irlanda
OBIANO Richmond	Nigéria	Zimbabué
OGUZIE Kenneth	Nigéria	Zimbabué
ONWUZULIKE Arinze	Nigéria	Nigéria
UGWU Oliver	Nigéria	Nigéria
UGWU Raymond	Nigéria	Filipinas/T.
EBA'A ASSE Charles	PAC	Holanda
EVINA Serge Bienvenu	PAC	PAC
IBOUNDA Jean-Marie Br	PAC	PAC
M'BADELLAS GRALINDJI Simon-Vassor	PAC	FANO
MENDOUGA MBALLA Emile	PAC	PAC
MIANTUASILA TONTA Caleb Yvon	PAC	PAC
SANIKO TEPONNOU Aurélien Bollevis	PAC	Bélgica
TANGOULOU GANGA Serge	PAC	Zâmbia
APIECIONEK Michal	Polónia	Madagáscar
ERWINSKI Wojciech	Polónia	Brazil Prov.
JURKOWSKI Michal	Polónia	TransCanada
LUKOMSKI Maciej	Polónia	França
SNIECHOWSKI Pawel	Polónia	Maurícias
ROMERO Irving E. O. Br	Porto Rico	Porto Rico
LUONG Duc Gia	USA/Oeste	Philippines/T.
AKEMBE Simeon	WAP	Congo-Kin
BEREWA Augustine	WAP	WAP
DZEGETEN Dominic	WAP	Malawi
GIDI Pius	WAP	Gambia
OTUSAFO Joshua	WAP	USA/Leste
TAGYANG Constant Br	WAP	WAP

Decisões do Conselho Geral

O Superior Geral, com o consentimento do seu Conselho,

- confirma a eleição do P. Paul **HOPPER** como Superior da Província do grupo internacional da Austrália, para um mandato de três anos, a partir de 01 de Setembro de 2003.
- confirma a eleição do P. Michael T. **GREY** como Superior da Província dos Estados Unidos Oeste para um mandato de três anos, a partir de 01 de Janeiro de 2004.
- confirma a eleição do P. Peter **CONATY** como Superior do grupo internacional do México, para um segundo mandato de três anos, a partir de 01 de Dezembro de 2003.
- confirma a eleição do P. Karl Heinz **SCHADER** como Superior do Distrito do Alto Juruá, para um segundo mandato de três anos, a partir de 08 de Janeiro de 2004.

O Conselho Geral autoriza a província da África Central (PAC) a aceitar o encargo de uma paróquia e de implantar uma comunidade espiritual na diocese de Bata na Guiné Equatorial.

Serviços no Generalato

O Padre Ferdinand AZEGUE substituiu o P. Rhéaume ST-LOUIS como superior da comunidade na Casa generalícia. Nascido em Yaoundé em 1932, começou em 1945 a sua formação clerical nas instituições diocesanas e terminou a sua formação religiosa em França: 1956, Profissão em



Cellule; 1958, ordenação em Chevilly. Em 1959 foi nomeado para os Camarões e ocupou diferentes postos no ensino: 1960-1969, professor no Seminário Menor d'Akono; 1970-1983, ensino católico nos Camarões. Depois de uma reciclagem em Pittsburgh (1984-1985), trabalha, de 1986 a 2002, na Fundação- Província da África Central (FAC-PAC), como professor e superior. Entretanto fez uma passagem por uma paróquia: 1993-1996: Camarões, 1996-1999, Madagáscar. Foi depois de 9 meses em Libreville (2002-2003) que foi chamado para o generalato como superior da comunidade.

Nossos defuntos

02 Outubro	P. Adrianus van DRIFT	Holanda 82
02 Outubro	P. Thomas FRIERY	Inglaterra 70
11 Outubro	P. Richard WOULFE	Irlanda 83
21 Outubro	P. Patrick CONWAY	Irlanda 82
21 Outubro	P. Emile DISS	França 85
26 Outubro	P. Michel L'HOSTIS	França 86
05 Novembro	P. Antonius van HILLO	Holanda 89
06 Novembro	P. Pierre STINTZI	França 76
11 Novembro	P. Robert METZGER	França 62
13 Novembro	P. Jacques MORIN	França 80
13 Novembro	P. Patrick Joseph WALSH	Irlanda 84
26 Novembro	P. Louis LACOSTE	França 88